

Zeitschrift: Schweizer Revue : die Zeitschrift für Auslandschweizer
Herausgeber: Auslandschweizer-Organisation
Band: 49 (2022)
Heft: 1

Anhang: Notícias regionais : Brasil

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. [Siehe Rechtliche Hinweise.](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. [Voir Informations légales.](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. [See Legal notice.](#)

Download PDF: 09.03.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

NOTÍCIAS REGIONAIS

BRASIL

Editorial

Espero que tenham começado bem o novo ano. O ano passado foi mais um ano desafiador e vamos esperar que este seja mais leve e que a normalidade entre novamente nas nossas vidas.

Que tenham um ótimo Ano Novo – cuidem-se!



MONIKA FUGER

MONIKA FÜGER,
REDAÇÃO "NOTÍCIAS
REGIONAIS BRASIL"

Embaixada em Brasília: Retrospectiva 2021 da Suíça no Brasil e perspectivas 2022



Bernhard Furger, Pietro Lazzeri e Pierre Hagmann

2021 foi um ano de mudanças, de muito aprendizado e de oportunidades para mostrar a solidariedade de toda a rede da Suíça no Brasil. Embora o controle da pandemia esteja melhor do que quando terminamos 2020, os desafios que surgiram ainda trouxeram alguns momentos de incertezas ao longo do ano. Apesar disso, seguimos confiantes e cuidadosos, encontrando novas maneiras de continuar o nosso trabalho, aumentando a presença suíça e fortalecendo as relações bilaterais em todo o Brasil.

Dentre as mudanças, destacamos em 2021, a chegada do Embaixador Pietro Lazzeri, responsável pela equipe da Suíça no Brasil e de Bernhard Furger e Pierre Hagmann, Cônsul Geral no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente.

Para responder as consequências da pandemia, também em 2021, a Suíça se mostrou novamente solidária com o Brasil. As representações e empresas suíças têm tido um papel importante no apoio de suas comunidades locais. A Embaixada, os Consulados Gerais, os Consulados Honorários e centenas de empresas suíças apoiaram a sociedade civil em todo o Brasil. Esses projetos incluíram apoio aos grupos vulneráveis, ao desenvolvimento de energia renovável e a proteção do meio ambiente. Vale ressaltar que o tema da sustentabilidade estará cada vez mais presente em nossas ações no próximo ano.

O setor cultural foi um dos mais afetados durante esse período, mas, ao mesmo tempo, foi certamente, um dos mais inovadores. A modalidade virtual permitiu estarmos presentes e espalharmos as artes e as iniciativas culturais suíças. Pudemos juntos assistir

a filmes suíços durante as semanas da língua francesa, da língua alemã e da língua italiana bem como a outros festivais temáticos. Fomos embalados por artistas suíços em shows online como o SESC Jazz. Apoiamos iniciativas como a Rota do Imigrante Suíço, que representa o último trecho percorrido pelos imigrantes suíços em 1819.

2022 será um ano interessante para a Suíça e para o Brasil assim como para nossas relações bilaterais. O Brasil continua sendo um país prioritário para a Suíça: o nosso maior parceiro comercial na América Latina, país prioritário no setor da inovação e tecnologia e lar para cerca de 20 mil suíços. Neste contexto, teremos várias oportunidades para reforçar a cooperação suíça-brasileira no âmbito científico, econômico, educacional e cultural, dentre outros. Celebraremos juntos com os amigos brasileiros e nossos compatriotas a data nacional da Suíça, o Bicentenário do Brasil e a participação das nossas equipes de futebol na Copa do Mundo.

Desejamos a todas e a todos um excelente ano novo!

A EMBAIXADA SUÍÇA



Malin Borg, crédito Karl Schulnig

Após 5 anos na Suíça, Malin Borg está de volta ao Brasil para assumir a diretoria da Swissnex. Com escritórios no Rio de Janeiro e São Paulo e presente em outros países, a Swissnex é uma rede global para o desenvolvimento de projetos e programas nas áreas de Educação, Pesquisa e Inovação. Malin é formada em Relações Internacionais e mestre

pelo The Graduate Institute, em Genebra. Conversamos com a nova CEO sobre sua história na rede Swissnex, expectativas de trabalho e potenciais parcerias entre Brasil e Suíça.

Você foi pioneira da Swissnex no Brasil em 2014, estruturando o início das atividades do escritório no Brasil. Após cinco anos na Suíça, como você sente este retorno ao Rio de Janeiro, à frente da organização?

É um momento muito especial para mim. Eu saí do Brasil logo após as Olimpíadas e depois de um período muito agitado com eventos ligados aos mega eventos esportivos. Agora eu volto para um Brasil e para um Rio de Janeiro diferentes no meio da maior pandemia dos últimos 100 anos, mas também para uma Swissnex que amadureceu muito e que hoje oferece serviços mais diferenciados para os nossos parceiros na área acadêmica e para as startups suíças.

Nos últimos cinco anos, você ficou baseada em Berna como diretora da rede global Swissnex, que é uma iniciativa da Secretaria de Estado para Educação, Pesquisa e Inovação da Confederação Suíça. Que experiências você traz deste período de trabalho na sede?

Eu trago a experiência de ter acompanhado de perto todos os projetos dos cinco escritórios da Swissnex e os 20 conselheiros científicos no mundo. Existe uma diversidade e criatividade imensa nas iniciativas globais da nossa rede e há vários projetos que poderiam funcionar no Brasil também. Por exemplo, a Swissnex na Índia montou o India Industry Internships, que oferece oportunidades para estudantes suíços de engenharia dos Institutos Federais e Universidades suíças de Ciências Aplicadas para trabalhar na Índia em um estágio industrial de 3 meses nas áreas de mecatrônica, inteligência artificial e robótica, medtech e cleantech. Por outro lado, também vi o que não funciona tão bem, o que pode nos poupar tempo e esforço. Acredito que precisamos dar mais foco estratégico ao nosso trabalho, o que significa que às vezes precisa remos rejeitar certas demandas.

Ademais, na minha última posição, uma tarefa importante foi a coordenação com os outros atores e representantes do governo suíço atuando no exterior, tal como o Departamento Federal de Relações Exteriores, Switzerland Global Enterprise, Switzerland Tourism e Pro Helvetia. Avançamos bastante nessa colaboração sempre respeitando as diferentes missões de cada um dos atores e representantes. A Swissnex opera sob um modelo de negócios público-privado bastante singular e diferente das demais representações e eu estou muito animada de ver esse desenvolvimento em prática. O Brasil é um ótimo exemplo para esse “Team Switzerland”, pois todos estão presentes, o que manifesta a importância e o valor que a Suíça dá ao país.

Quais são suas expectativas e prioridades para o trabalho no Brasil nos próximos anos?

Pelo que observei durante os últimos anos na Suíça, existe uma abertura para colaboração com o Brasil. As áreas de excelência do país ainda são pouco conhecidas e os obstáculos para iniciar projetos ainda são grandes. Nesse sentido, vejo que é fundamental

o papel da Swissnex em identificar oportunidades e trazer essa inteligência para os nossos parceiros na Suíça. Essa função como um “think tank” vai ser cada vez mais importante no futuro da rede Swissnex e dessa forma desejamos catalisar o conhecimento dos pesquisadores, empreendedores, artistas e cientistas sobre o Brasil. Há, por exemplo, um forte interesse da Suíça nas áreas relacionadas à biodiversidade no Brasil e a Swissnex consegue conectar pesquisadores com os centros de pesquisa mais relevantes nos dois países. Outro exemplo é na área da inovação. Através dos programas de internacionalização promovidos pela Innosuisse, a agência de inovação da Confederação Suíça, a Swissnex pode ajudar Startups suíças a entrar no mercado brasileiro. Principalmente nas áreas de tecnologia da saúde e TI existe um potencial muito forte. O mercado brasileiro é não somente exponencialmente maior do que o suíço, mas os consumidores brasileiros, ao contrário dos suíços, são “early adopters” curiosos em novas tecnologias, o que é um diferencial importantíssimo para as tecnologias high-tech que emergem da Suíça.

A Swissnex tem escritórios também nos Estados Unidos, Índia, China e Japão, além de conselheiros científicos baseados nas embaixadas suíças em outros países. Como esta rede atua de forma global?

A Swissnex começou há 20 anos como uma iniciativa local e bottom-up em Boston, nos Estados Unidos. De lá para cá, a rede se ampliou e a identidade local de cada Swissnex sempre foi e continua sendo muito importante para sua atuação e oferta de serviços. Porém, nos últimos anos e também no contexto da pandemia, os movimentos de digitalização foram acelerados e vimos um tremendo crescimento do interesse em iniciativas globais que abrangem a rede inteira. Por exemplo, estamos estruturando um mandato com uma grande seguradora suíça que deseja executar um trabalho de inteligência de mercado e estudo de tendências em todas as localidades da Swissnex. Por esse motivo e para facilitar colaborações como essa, estamos alinhando nossa organização interna. Por exemplo, a Swissnex no Brasil ficará responsável por assuntos operacionais e de TI, atendendo toda a rede. Também há cada vez mais colaboração relacionada a projetos específicos, como os eventos organizados com a conselheira científica da Coreia do Sul sobre temas relacionados ao futuro da nossa alimentação.

LEONARDO MACHADO DA SILVA

Escola Suíço-Brasileira de São Paulo: Projeto Francecolab

Neste ano, nossa Escola foi convidada a participar do Projeto FrancEcolab, promovido pela Cooperação Educativa da Embaixada da França no Brasil e pela Fondation Tara Océan. O principal objetivo dessa iniciativa é sensibilizar os jovens sobre sua responsabilidade ambiental e formar ecocidadãos.

Nessa primeira edição, o projeto focou no combate à poluição de rios e de oceanos, marcada, sobretudo, pela presença do microplástico nas águas. Alunos e professores da ES BSP puderam participar de um processo virtual de formação: workshops, ateliês, encontros com especialistas, exposições e mentoria. Dessa forma,

começamos a fazer parte dessa grande mobilização que marca o início da Década do Oceano (2021 – 2030).



Francecolab

Para a criação de trabalhos, convidamos as seguintes séries do Ensino Médio: 1ª série (todos os alunos); 3ª série extracurricular nível B1, em conjunto com o projeto CAS (Criatividade, Atividade e Serviço); 4ª série nível B2 (turma de Projetos). Após uma série de atividades em sala, propusemos uma reflexão sobre o tema: “Como os estudantes podem contribuir com propostas de ações em prol do meio ambiente?”

Finalmente, eles desenvolveram reportagens em vídeo, as quais foram enviadas ao concurso no eixo escolar. Foram mais de 50 escolas parceiras por todo o Brasil (níveis EF1, EF2 e EM de escolas públicas e privadas). Tivemos a grata surpresa de saber que nossos alunos da 4ª Série ficaram entre os três finalistas do Ensino Médio: Isabela Bighe, Rafael Crespo, Tomás Junqueira, Victória Link, Lourdes Marcílio, Loren Oliveira Delboux, Ludovico Riva e Victória Zaccarelli. Zaccarelli, inclusive, teve a oportunidade de participar da cerimônia de encerramento defendendo o projeto do grupo diante de um júri na BiblioMaison, no Rio de Janeiro, no dia 06 de novembro. O evento contou com a presença da Embaixadora da França, Brigitte Collet. Após a excelente atuação de nossa aluna representante, o grupo recebeu a 2ª colocação no concurso, o que deixou toda a Escola muito satisfeita. O prêmio será um kit de materiais pedagógicos no valor de R\$ 5. 907,00. Félicitations au groupe “Y a le feu au lac!”.

O projeto Francecolab visa conscientizar jovens sobre os microplásticos nos oceanos e nos rios. Assim que fomos apresentados à ideia pela nossa professora de Francês, Vanessa Pays, o nosso grupo da 4ª série interessou-se pelo movimento. Todos somos muito engajados na mobilização sustentável e, juntos, queremos fazer alguma diferença para o planeta. Por essa razão, produzimos um curta-metragem de apenas cinco minutos: alta qualidade, muita criatividade, cenas chocantes e uma trilha sonora mais que impactante marcaram nossa contribuição.

Como produzimos o vídeo durante a quarentena, não foi nada fácil. Tivemos de refletir muito até acharmos uma abordagem que agradasse a todos, foram horas de reuniões e edições online, sem podermos nos encontrar presencialmente. No final o esforço valeu muito a pena. Descobrir que, entre mais de 30 escolas de Ensino Médio, tínhamos conseguido chegar à final foi ao mesmo tempo um

choque e uma alegria imensa. Os finalistas foram convidados a defender seus vídeos (Rio de Janeiro, BiblioMaison) diante de um júri e eu fui sorteada para representar o nosso grupo e para apresentar o nosso trabalho.

A viagem ao Rio de Janeiro foi rica em conteúdos sobre microplásticos nos oceanos e nos rios. O planejamento das atividades foi extremamente intenso, mas a programação foi muito produtiva. Com a Fundação Tara Océan, visitamos o Museu do Amanhã, conhecemos a mais nova infraestrutura sustentável da L'Oréal, coletamos 26 kg de lixo na praia de Copacabana e, por fim, participamos do coquetel de encerramento do projeto, no qual as alunas do Ensino Médio disputaram o 1º, o 2º e o 3º lugares.

Estar em um ambiente rodeado de jovens com ideias brilhantes



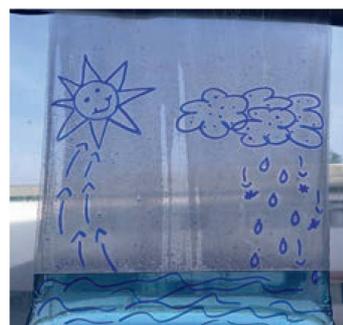
Francecolab na praia de Copacabana

para um futuro sustentável foi extremamente inspirador. Além da ótima oportunidade de aprender com especialistas, navegadores e cientistas, o evento foi um excelente momento de desenvolver a língua francesa. Termos sido pioneiros e termos chegado tão longe no projeto nos deu muito orgulho, confiança e vontade de continuar nosso legado. Acabamos de entrar na Década do Oceano e não podemos parar, temos de continuar lutando pelo meio ambiente, porque nós somos a sua voz, os seus representantes.

Temos de conscientizar nossos alunos desde pequenos e ensinar-lhes preciosos hábitos que podem fazer uma grande diferença e mostrar-lhes o imenso impacto que ações não sustentáveis podem causar.

VANESSA SIGAUD PAYS, PROFESSORA DE LÍNGUA FRANCESA
VICTÓRIA LOOSLI ZACCARELLI, ALUNA DA 4ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba: Natureza e tecnologia na Educação Infantil - aprendendo com todos os sentidos



Ciclo hidrológico

O que acontece com uma pinha quando a colocamos na água? Como uma planta muda quando a colocamos na água com tinta, e o que acontece quando uma flor de repente para de receber água? Por que está chovendo e como podemos gerar chuva com uma chaleira? Foram com essas e muitas outras perguntas que nós

trabalhamos durante esse semestre no Infantil V A, e esse tema fascinou as crianças desde o início.

Até podemos pensar que os fenômenos científicos são muito complexos para crianças no nível da Educação Infantil. Porém, as experiências realizadas com os alunos dessa turma, durante esse semestre, nos mostraram mais uma vez que as crianças na verdade entendem muito mais coisas do que acreditamos que entenderiam.

O aprender inicia com a percepção sensorial. O descobrir, o explorar e o vivenciar. Quanto mais novas forem as crianças, maior será a probabilidade de aprenderem de forma holística e com todos os seus sentidos. Eles precisam de processos de aprendizagem que efetivamente liguem movimento, percepção sensorial e novos conhecimentos conectados entre si. Precisam pegar, sentir, poder compreender as coisas.

As crianças amam experimentos! A maneira ativa de explorar e vivenciar os entusiasmos e geralmente elas pedem por esses momentos mágicos, que, em um primeiro momento, ninguém consegue explicar e para os quais elas próprias podem elaborar hipóteses.

Conscientizar as crianças sobre seu ambiente é uma das atividades nas turmas da Educação Infantil. Nós queremos despertar a curiosidade delas, desafiar-las a pensar e a lidar. E o que se encaixaria melhor nisso do que interagir com fenômenos científicos ou técnicos cotidianos que acontecem nas proximidades das crianças?

NADINE LILIANE MOSER

PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | ERZIEHERIN IM KINDERGARTEN

Unser Jobangebot

WEBAGENTUR.CH

Schwiizerdütsch Telefonist/in gesucht

Auf diesem Weg suchen wir nach einem Telefonisten, welcher Termine vereinbart für unsere Webberater in der gesamten Deutschschweiz.

2500 Webseiten für Kleinbetriebe haben wir bereits erstellt. Helfen Sie mit, weitere Unternehmen von unseren preiswerten Angeboten zu überzeugen und einen kostenlosen Termin mit uns wahrzunehmen.

Bewerben Sie sich telefonisch oder schriftlich bei uns:

 www.webagentur.ch  **044 504 26 00**  job@webagentur.ch

Sie bringen mit:

- Einfühlungsvermögen und Überzeugungstalent
- Selbstständige und pflichtbewusste Arbeitsweise
- Ideales Alter: zwischen 30 und 60 jährig

Wir bieten Ihnen:

- Endlich wieder Schwiizerdütsch reden!
- Flexibles Pensum zwischen 40-80%
- Arbeit von zu Hause über Telefonsoftware
- Fixe Entlohnung plus Erfolgshonorar

Stefan Hausherr, AG

Gabriel Hauser, BE

Simone Zuberbühler, SG

Jari Müller, LU

Lea Moser, ZH

Nicolas Häseli, BS/BL



INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Os endereços da Embaixada da Suíça e das demais representações da Suíça no Brasil encontram-se nos sites:
www.eda.admin.ch/brasil
www.eda.admin.ch/riodejaneiro
www.eda.admin.ch/saopaulo

Redação das Notícias Regionais do Brasil:

Monika Fügler
 Rua Cândido Mendes, 157 - 20241-220
 Rio de Janeiro - RJ
 Tel: +55 (21) 3806-2102
revistasuica@gmail.com

Próximas edições:

Número	Fechamento da edição	Data de publicação online
2/2022	04.03.2022	01.04.2022
3/2022	30.05.2022	01.07.2022
4/2022	sem páginas regionais	05.08.2022
5/2022	06.09.2022	07.10.2022
6/2022	sem páginas regionais	09.12.2022